



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Daniele Barros Vargas Furtado, UFSM**

**Camila Borges Santos, UFSM**

**Marcelo Henrique Schmidt, Músico profissional**

### **RESUMO**

O ensino fundamental tem como objetivos a formação ampla dos sujeitos envolvidos no processo, com isso, a Alfabetização e o letramento das crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental engloba a Educação Musical enquanto parte importante do desenvolvimento. O artigo busca contribuir com os pedagogos em formação refletindo sobre a importância da pesquisa na vida profissional docente, apontando possibilidades de relacionar o ensino da Educação Musical no 1º Ano do Ensino Fundamental e os processos de alfabetização e letramento. O trabalho é de cunho qualitativo e caráter bibliográfico e pressupõe que o trabalho pedagógico deve estar articulado com a pesquisa, a observação, o reconhecimento de si como sujeito epistêmico com capacidades de ampliar e estruturar suas compreensões sobre conceitos e conteúdos que envolvam o cotidiano. A proposta fundamenta-se a partir da literatura musical infantil Jardim de Cataventos e propõem-se explorar possibilidades de descobrir diferentes formas de explorar sonoramente o mundo.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Musical; Alfabetização e letramento; Criança; Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Acreditando que o trabalho pedagógico na Educação Básica possa partir de um processo de pesquisa, ou seja, das etapas compostas pela fase exploratória, do trabalho de campo e da análise do material empírico e documental (Minayo, 2012), é que se apresenta como uma das propostas do desenvolvimento dos processos de aquisição da leitura e da escrita, o uso da Educação musical.

Associados aos conteúdos próprios desta área de conhecimento, a realização dos trabalhos com a Alfabetização e o letramento no 1º Ano do Ensino Fundamental torna este momento da educação das crianças, um espaço de construção de saberes que podem ocorrer de forma lúdica contribuindo para o desenvolvimento das expressões e habilidades criadoras das crianças.

Desta forma, para que o profissional docente tenha a possibilidade de articular os saberes necessários aos processos de aquisição da leitura e da escrita com os saberes próprios da Educação Musical, que englobam conteúdos como ritmo, pulso,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

intensidade, timbre, altura, entre outros, o docente deve apropriar-se dos caminhos metodológicos de uma pesquisa para que adquira os conhecimentos necessários sobre os conteúdos científicos e do cotidiano dessas áreas do conhecimento.

Sobre a Educação Musical torna-se importante a preocupação dos profissionais docentes quanto aos seus próprios conhecimentos e suas relações com a música, para que possa criar possibilidades, em que verdadeiramente seus alunos se apropriem dos conhecimentos advindos de uma proposta de vivências e experimentações musicais (BELLOCHIO, 2011).

Este trabalho busca contribuir com os pedagogos em formação, de modo que possam refletir sobre a importância da pesquisa na vida profissional docente, apontar alguns aspectos sobre a possível relação entre o ensino da Educação Musical no 1º Ano do Ensino Fundamental e os processos de Alfabetização e letramento característico deste nível de ensino por meio de contribuições que surgiram a partir do estudo bibliográfico.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho apresenta um estudo de cunho qualitativo de caráter bibliográfico, por abordar os aspectos teóricos para fundamentar a importância da pesquisa na realização do trabalho pedagógico, por meio das contribuições de autores que versam sobre o tema. Segundo a classificação de Moresi a

Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo pesquisa qualitativa. [...]. A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, revistas eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece material analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (MORESI, 2003, p. 8 e 10)

Outro ponto de estudo compreende o uso da Educação Musical nos processos de alfabetização e letramento das crianças, como proposição importante na ampliação dos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conhecimentos nos processos da leitura e da escrita, conciliados com os conteúdos próprios da Educação Musical.

Realiza-se um estudo de uma literatura musical infantil de modo que se possa contribuir com algumas propostas de abordagens pedagógicas a partir das canções que a compõem.

## RESULTADOS

### 1.0. A pesquisa nos processos de construção do trabalho pedagógico

Durante o período de formação inicial do pedagogo, busca-se compreender que para planejar as atividades pedagógicas para esta fase escolar, o profissional docente precisa se aprofundar nos conhecimentos que envolvem os conceitos científicos e cotidianos, que se caracterizam por serem construídos pela sistematização e pelas experiências. Tais conceitos são advindos do caráter exploratório da pesquisa e balizarão a construção dos próximos passos do processo de trabalho de alfabetização das crianças.

Segundo Paulo Freire:

Não há docência sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (1996, p. 29)

Para construir as práticas pedagógicas a serem realizadas no contexto escolar, algumas questões podem nortear o processo da construção e desenvolvimento das propostas: 1- O que os educandos já sabem e o que necessitam aprender? 2- Que metodologias utilizaremos para cada assunto a ser abordado? 3- Quais os recursos necessários para cada proposta? 4- Como avaliaremos o processo de aprendizagem? 5- Quais foram às mudanças necessárias no decorrer da atividade? 6- O que de fato os educandos aprenderam? 7- Como avaliamos todo o processo de ensino?

Essas questões ao serem desveladas pelo profissional docente mostram que quando a docência parte de questões problematizadoras no próprio processo de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

construção das propostas, conseguem desta forma englobar o trabalho de campo e a análise do material e dos conhecimentos construídos pelas crianças, tornando a ação pedagógica um espaço de pesquisa e reconstrução da própria prática pois,

O professor é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos. Assim como o cientista no laboratório, ele inventa e implementa ações que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia os fenômenos observados, cria novas compreensões desses fenômenos. Ele põe a prova conhecimentos existentes (BECKER, 2010, p.12).

Portanto, para desenvolver a proposta de trabalho pedagógico em seus aspectos teórico-metodológicos, supondo algumas hipóteses dos encaminhamentos a serem dados durante a realização da atividade, ao escolher e descrever os instrumentos de operacionalização do trabalho, pensar o cronograma e no espaço no qual seria desenvolvido, ao realizar a atividade e nela se colocar como observador, registrando os acontecimentos e ao analisar, interpretar, refletir e compreender os processos de aprendizagem que ocorreram na realização da proposta podemos compreender que a ação docente é permeada ou construída a partir de um processo científico. Sendo assim:

O professor que não reduziu sua função às realizações de uma máquina de ensinar ou aos procedimentos burocratizados de um “ensinador”, constrói e, sobretudo, reconstrói conhecimentos. É o que faz o pesquisador, pois um conhecimento nunca inicia do zero e nunca é levado a termo de forma definitiva. Ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor. Nesse sentido, pesquisar faz parte da função docente. Faz parte da nova concepção de professor (BECKER, 2010, p. 13).

A partir da proposição de Becker, compreendemos que o trabalho docente assume uma nova maneira de pensar o aluno e a construção do conhecimento. A ação docente inicia na pesquisa, na observação, no reconhecimento de si como sujeito epistêmico com capacidades de ampliar e reestruturar suas compreensões sobre os conceitos e conteúdos que envolvem o cotidiano.

## **2.0. A criança do 1º Ano do Ensino Fundamental**

O ingresso da criança de 6 anos de idade no 1º Ano do Ensino Fundamental foi um marco político bastante importante nos últimos tempos. Esse marco possibilitou



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

trazer as discussões novamente e aguçar os olhares dos docentes que atuam nesta etapa de ensino sobre o sujeito-criança que chega ao espaço escolar, e até mesmo sobre as práticas escolares instituídas.

Parece claro às pessoas que a criança de seis anos permanece criança. Mas quando chega a instituição escolar, parece que essa clareza se desfaz, e quem ganha espaço é o “aluno”. Os tempos e espaços para o brincar nem sempre são privilegiados e muitas vezes a seguinte questão é esquecida ou não mais levada em conta: Qual o significado do brincar na vida e na constituição das identidades e subjetividades das crianças?

A criança que chega à escola tem seu jeito próprio de ser, pensar e agir. Ela já se constitui sujeito no mundo, tem desejos, curiosidades, é esperta e encantadora. Muitas vezes, tudo isso, só “depende dos olhos de quem vê” (dito popular), ou seja, o profissional docente precisa estar atento aos elementos e aprendizagens que as crianças demonstram no cotidiano para a partir deles, criar estratégias e propostas de trabalho pedagógico que surja dos interesses manifestados por elas.

Acreditamos que na ação educativa deve ser priorizado o desenvolvimento das múltiplas linguagens, da socialização, da criatividade e da autonomia das crianças inseridas no primeiro ano do ensino fundamental. A criança desta etapa precisa estar imersa num ambiente alfabetizador, isto é, rico em materiais que viabilizem o desenvolvimento de diversas formas de expressão, que vão além da oralidade e da escrita, abrangendo também o desenhar, o brincar, as artes plásticas e cênicas, a musicalidade e a expressão corporal, dentre outras (SARMENTO; RAPOPORT, 2009, p.46).

Com esta contribuição, as autoras nos fazem compreender que precisamos pensar as propostas de trabalho pedagógico de modo que contemple o desenvolvimento dos diversos aspectos que englobam o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e social.

Nesta etapa do ensino é importante que as crianças tenham em sua aprendizagem momentos de desafio, de expressar suas curiosidades, que sejam instigadas a criar histórias, que não sejam vetadas na capacidade de sonhar e imaginar coisas novas, que vivenciem espaços de compartilhamento e troca com os colegas, interagindo, aprendendo a compartilhar, a criar novas regras, a jogar, a conhecer novos bens



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

culturais que se manifestam a partir das interações com os outros. Essa criança do ensino fundamental, precisa ser respeitada em seus limites e acolhida e incentivada a novas descobertas.

### **3.0. A Educação Musical e os processos de Alfabetização e letramento no 1º Ano do Ensino Fundamental**

É possível verificar que ao longo dos anos a Educação Musical vê ganhando espaço no processo de formação docente nos cursos de Pedagogia. A partir da Lei 11.769/2008, a música passa a ser conteúdo obrigatório nas escolas de Educação Básica. No entanto, podemos afirmar que a importância da música na vida das crianças inicia muito antes de ingressarem na escola.

A música, gradativamente, é incorporada às ações da criança, especialmente nos momentos de jogos e brincadeiras, integrando a gestualidade, a movimentação e a sonoridade. A linguagem musical favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e o autoconhecimento, contribuindo também nos processos de socialização infantis. (SARMENTO; RAPOPORT, 2009, p.42).

Entendemos assim, que a criança desenvolve-se nas múltiplas dimensões quando tem a possibilidade de vivenciar momentos que contemplem a construção do conhecimento acerca dos conteúdos que envolvem a linguagem musical. Desta forma “A escola é um espaço de convivência, desenvolvimento e aprendizagem na e para a vida” (BRASIL, 2012, p.11) e por ser este espaço assume a responsabilidade de propiciar condições para que ocorram as apropriações e desenvolvimento dos conteúdos historicamente e culturalmente elaborados.

Acreditamos também, que quando na construção da proposta pedagógica o profissional docente prevê trabalhar interdisciplinarmente os conteúdos das áreas da Educação Musical e da Alfabetização e letramento, dão um sentido mais significativo e contempla várias formas de expressão criativa e prazerosa na aprendizagem do indivíduo.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Portanto, a linguagem oral e escrita, alcança novos sentidos na compreensão das atividades propostas pelo docente. Quando em uma proposta, o docente faz compreender a importância da escrita de uma música, por exemplo,

[...] a construção da linguagem escrita não se reduz a uma mera habilidade motora e tampouco a um processo de decodificação, visto a partir de uma perspectiva associacionista entre unidades desprovida de significado. Enquanto um processo discursivo, a construção prescinde da compreensão, por parte da criança, dos usos, significados e sentidos da linguagem, reconhecendo-a como um dos principais elementos mediadores nas relações sociais principalmente nas sociedades letradas. (SARMENTO; RAPOPORT, 2009, p.45).

A contribuição das autoras nos possibilita refletir sobre a dimensão que ganha o processo de construção da escrita no espaço escolar. Ao associarmos o uso da Educação Musical neste processo, podemos englobar a importância da escrita para o autor da música, podendo trabalhar com seu título e significado e ainda fazer uma relação entre os ritmos e as rimas que compõem cada letra musical. É possível fazer com que as crianças nesse processo de alfabetização compreendam que a escrita da letra musical nos possibilita inclusive acompanhar a música quando ainda não a conhecemos.

Quanto aos aspectos da leitura, da escrita e do alfabetismo, Magda Soares (2007) nos esclarece que só recentemente começamos a enfrentar a realidade social em que não basta simplesmente saber ler e escrever, demonstrando domínio desta tecnologia, mas é preciso saber fazer uso dela, incorporando-a a seu viver para transformar-se. Desta forma, quando o professor realiza uma abordagem da leitura da escrita de uma literatura musical, pode possibilitar à criança a compreensão de que “[...] escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma escrita.” (SOARES, 2007, p. 32).

#### **4.0. Proposições pedagógicas a partir do estudo de uma literatura musical**

A partir da literatura musical infantil intitulada: Musical de todas as infâncias: Jardim de cataventos, cujas poesias são de autoria de Daniel Retamoso Palma e Marcelo Schmidt, música de Marcelo Schmidt e Ilustrações de Gabriel Cóser, será apresentada



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

algumas possibilidades como recurso pedagógico para o trabalho de alfabetização e letramento com turmas de 1º ano de Ensino Fundamental.

O livro acompanhado de um cd possibilita por meio da música “Avião de papelão” uma imersão no campo do imaginário infantil, perpassando espaços como montanhas, cachoeiras, rios e mares. Instiga o ouvinte a querer visualizar a noite escura, cheia de estrelinhas e lua cara de pastel, no cheirinho do jardim do céu. Por meio desta canção é possível criar um espaço/tempo de experimentações corporais e imaginárias.

Com a canção “Milonga dos ventos” que trata do vento que vem dos quatro pontos cardeais, permite problematizar sobre a localização das crianças no espaço escolar, sobre o Vento Norte, característico da cidade de Santa Maria – RS, sobre o conceito de vento e sua importância para os seres vivos, a influência dos ventos nos demais continentes e suas implicações, entre outros aspectos.

Com a música “A minha bicicleta”, o profissional docente pode fazer uma abordagem sobre a questão dos brinquedos de hoje e de antigamente, do ritmo da música comparando-a com outras do mesmo cd, entre outras proposições. Para Bellochio (2011) quando se refere às experiências musicais na escola, “O mais legal é viver a experiência e buscar sentido no que está sendo vivido. Novamente, a experiência precisa fazer-lhe sentido, tocar-lhe sensível e esteticamente com o mundo”, mostrando que os profissionais docentes podem propor experimentar mais do que ouvir as canções, podendo inclusive fazer rodas de discussões sobre as abordagens das letras das músicas, e suas relações com a vida cotidiana.

Para trabalhar com rimas e repetições, processos importantes na apropriação dos aspectos da leitura e da escrita, podem-se destacar nesta literatura musical as letras “Meu quintal” e “Árvores malucas”.

Quanto ao que aponta Bellochio (2011) sobre as diferentes formas de utilizarmos o som da voz (forte, fraco, sussurrando, mais agudo, mais grave) a música “Quem viu?” é uma ótima proposição para este tipo de atividade. Nesta música ainda existe um grande desafio para as crianças: o uso do assovio!

Esta obra literária musical infantil contempla muitas outras possibilidades, abordando os diferentes ritmos musicais: pop rock, rap, samba, country, rap, blues, de





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

modo a ampliar o conhecimento do repertório musical das crianças. Trabalhar com a Educação Musical na escola nas turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental é uma oportunidade de ter um espaço mais lúdico, prazeroso, de escuta sensível, e de possibilidade de descobrir e (re)descobrir diferentes formas da voz existir sonoramente, falando e cantando, conforme aponta Bellochio (2011).

## CONCLUSÃO

Ter a oportunidade de escrever esse trabalho possibilitou repensar o trabalho pedagógico do profissional docente enquanto responsável por obter por meio das pesquisas, conhecimentos necessários para ampliar os processos de Alfabetização e letramento e suas relações com a Educação Musical.

O ensino fundamental é uma etapa da Educação Básica que pretende efetivar a formação básica do cidadão. Durante o artigo ora proposto pretendeu-se refletir sobre a importância que a Educação Musical tem nesse processo, principalmente no primeiro ano dessa etapa de ensino. Assim, o pedagogo necessariamente teria que estar convencido dessa importância, para efetivamente trabalhar na concretização de práticas que tivessem como objetivos articular conceitos e conteúdos dessas turmas com a Educação Musical.

Para isso, os Cursos de Pedagogia nos últimos anos tem ressignificado tanto às disciplinas de pesquisa, quanto as disciplinas que envolvem os processos metodológicos do Ensino de música na Educação Básica, mostrando que o trabalho do pedagogo busca contemplar a formação das crianças de um modo mais amplo, e que esta função requer muita dedicação e trabalho.

Sobre a Educação Musical, a intenção pedagógica do professor pode ser pensada na perspectiva de que os conhecimentos que os alunos têm de música, o que ouvem, o que cantam, o que precisam aprender nessa turma e como irão propor que essa aprendizagem se efetive. Os conteúdos do 1º Ano do Ensino Fundamental têm a ver com o ritmo e melodia, que estão nas várias dimensões da sua vida, mas precisam ser



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

explicitadas e reconfiguradas individual e coletivamente a partir do trabalho do educador.

A literatura musical infantil apresentada neste trabalho mostra a importância que a pesquisa assume na profissão docente, pois a partir de uma busca mais atenta a diversidade de recursos e materiais pedagógicos pode o professor reelaborar propostas que transformem o cotidiano das crianças em uma possibilidade de aprender de um jeito mais significativo e alegre.

A música poderá contribuir no desenvolvimento da capacidade de aprender a ler e escrever as palavras e o mundo, o seu mundo, as suas interpretações. Nessa fase da vida, conforme posto anteriormente o professor muitas vezes esquece que a criança ainda tem 6 anos e passa a enxergá-la como aluno, essa questão precisa ser discutida porque a música poderá proporcionar-lhe condições de expressar a sua imaginação.

Sendo assim, no “Avião de papelão” (música anteriormente citada) as crianças poderão viajar e nela poderão explicitar-se muitos aspectos imperceptíveis de sua vida. Essa viagem poderá ser desenhada, escrita, cantada dentro das suas potencialidades. Através da música podemos propor aprendizagens, referenciando sobre o ambiente natural e social em que as crianças convivem. O que escutam, com quem, para que, pois acredita-se que quando discutindo e refletindo sobre a música seja possível ampliar seu universo musical, problematizado-o.

Nesse sentido, a diversidade de músicas que as crianças trarão poderão ser apreciadas e relacionadas com as diversas manifestações culturais, trabalhando com o respeito a diversidade. Salienta-se que no ensino fundamental é importante trabalharmos na perspectiva da apreciação musical e do respeito que devemos ter com o trabalho do outro, aspectos que são importante para a formação de ouvintes e socialização das produções.

As possibilidades da relação interdisciplinar entre os processos de Alfabetização e letramento e a Educação Musical tornam possível o trabalho pedagógico que viabiliza o desenvolvimento das múltiplas linguagens e da socialização das crianças, qualificando e aumentando as condições de autonomia e da criatividade deste sujeito, que por si só, já é curiosa e esperta.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Espera-se poder contribuir a partir dos temas abordados, com os pedagogos em formação, com os profissionais que já atuam no 1º Ano do Ensino Fundamental e com professores e pessoas interessas nestas abordagens de modo a refletir para explorar possibilidades de descobrir diferentes formas de explorar sonoramente o mundo.

## REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. **Minha voz, tua voz:** falando e cantando na sala de aula. Música na Educação Básica. v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização:** perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. LEI 11.769 de 18 de agosto de 2008. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwazsko. (orgs). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORESI, Eduardo (org). **Metodologia da Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília. Pró- Reitoria de Pós Graduação. Brasília, 2003. Disponível em: [http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf) Acesso em 13 de junho de 2014.

PALMA, Daniel Retamoso. **Musical de todas as infâncias:** jardim de cataventos. Santa Maria: [s.n], 2011.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; RAPOPORT, Andrea. et.al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2007.